

# NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

## A casa do padre Francisco Justino, em Jardim do Seridó

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

O padre FRANCISCO JUSTINO PEREIRA DE BRITO, nascido aos 15 de abril de 1819, foi batizado no Caicó pelo seu tio materno, Francisco de Brito Guerra, então vigário da Freguesia do Seridó. Foram seus pais, Joaquim de Sant'Ana Pereira e d. Maria Teresa das Mercês.

Os irmãos Francisco Justino e José Modesto cursaram no Caicó, a Aula Pública regida pelo professor Joaquim Apolinar Pereira de Brito, também pertencente à irmandade. Francisco Justino e José Modesto ordenaram-se sacerdotes, aos 13 de novembro de 1842, pelo Seminário de Olinda. O padre Francisco Justino foi coadjutor da Freguesia do Seridó (Caicó), tendo viajado várias vezes ao Rio de Janeiro, acompanhando o tio Francisco de Brito Guerra, a quem servia de secretário particular.

Segundo informações do dr. Felipe Guerra, o padre Francisco Justino "tinha fama de inteligente e preparado. Ótima memória, a ponto de indicar todos os vocábulos de uma página do *Magnum Lexicon* desde que lhe fosse indicado o número da

página. Apurado nas maneiras, nas palavras, e no traçar". Possuía uma caligrafia primorosa.

Criada a Freguesia de N. S. da Conceição, de Conceição do Azevedo (hoje, Jardim do Seridó), mediante Lei Provinciais nº 337 de 4 de setembro de 1856, foi seu primeiro vigário o padre Francisco Justino Pereira de Bri-

to, que assumiu a freguesia naquele ano.

Em 1858 o padre Francisco Justino foi agraciado com o título de Visitador Geral e Delegado do Crisma da Província do Rio Grande do Norte. Deputado Provincial, nas legislaturas de 1860-61 e 1868-69.

Em 1860 o padre Francisco Justino iniciava a construção da atual igreja matriz de

jardim do Seridó, deixando-a até os corredores laterais.

No ano de 1865 o vigário iniciava a construção de um grande sobrado, destinado a sua residência, na então Vila do Jardim.

Em seu testamento, data de 20 de julho de 1871, o padre Francisco Justino declarava ter destinado a sua fazenda Pau-Furado, para

compor o Patrimônio Canônico do Ordenando João Maria Cavalcanti de Brito.

O padre Francisco Justino Pereira de Brito faleceu aos 8 de novembro de 1871, com apenas 52 anos de idade, sepultando-se em um mausoléu, no cemitério público da Vila do Jardim. Vitimou-se uma "insuficiência de válvulas", ou seja, um problema cardíaco.

A casa que pertenceu ao padre Francisco Justino Pereira de Brito foi construída em alvenaria mista de tijolo e pedra, encontrando-se em bom estado de conservação.

O prédio, de relevante valor histórico, acha-se implantado no alinhamento da rua. Possui planta quadrangular, desenvolvida em dois pavimentos, com cobertura em duas águas, cujos beirais estão voltados para a frente e os fundo do terreno. Posteriormente à sua fábrica original, o beiral da fachada principal foi arrematado por platibanda, com cimalha e ornatos de massa.

A fachada principal é constituída por quatro portas de acesso, superpostas por um mesmo número de janelas rasgadas, com bandeiras de madeira trabalhada e guarnecidas por grades de ferro. Todas as esquadrias estão assentadas em

vãos de arcos plenos, com cercaduras de massa.

A casa foi construída, mais elevada que o nível da rua, apresentando uma pequena escadaria de acesso. Existem ainda, nas laterais da casa, dois portões de acesso, confeccionados de madeira.

O interior da casa sofreu alguns acréscimos, porém trata-se de uma modificação muito antiga. Possui piso de tijoleira no térreo e tabuado corrido, no pavimento superior. Apresenta forro de madeira, apenas no térreo. No pavimento superior, pode ser vista a estrutura de madeira da cobertura e suas telhas cerâmicas, do tipo canal.

O prédio foi restaurado pela Fundação José Augusto em 1979 e encontra-se em bom estado de conservação. Pertence atualmente à Prefeitura Municipal de Jardim do Seridó e funciona como um Centro Cultural. Foi tombado a nível estadual em 30 de agosto de 1989.

**FONTES:** "Homens e Fatos do Seridó Antigo", por D. José Adelino Dantas. O Monitor, Garanhuns, 1961; "Lavitas do Senhor", por Mons. Severino Bezerra, 1º volume. Fundação José Augusto, Natal, 1985; Anotações genealógicas deixadas pelo Desemb. Felipe Guerra; Informações prestadas por Olavo de Medeiros Filho; outras pesquisas realizadas pela autora.

